

367 - P

**COMPARAÇÃO ENTRE AS PREVALÊNCIAS DE EXCLUSÃO CLÍNICA E LABORATORIAL À DOAÇÃO NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO SALVADOR - BA.** Aline L. Guerra<sup>1</sup>, Lorene B. S. Lima<sup>1</sup>, Marília S. Lima<sup>1</sup>, Antônio C. M. de Carvalho<sup>1</sup>, Tatiana G. Portugal<sup>1</sup>, Edson D. Moreira Jr<sup>1,2</sup>. 1Núcleo de Apoio à Pesquisa e Banco de Sangue - Hospital Santo Antônio - Associação Obras Sociais Irmã Dulce, 2Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, FIOCRUZ-BA

**OBJETIVO:** Comparar as prevalências de exclusão clínica e laboratorial na população candidata à doação no Banco de Sangue do Hospital Santo Antônio, Salvador, BA.

**CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudou-se os resultados das triagens clínica e laboratorial de todos os candidatos à doação de 1/7/1997 a 30/06/1999. As prevalências foram calculadas segundo gênero e idade dos doadores. A frequência de inaptidão entre os gêneros foi comparada através da Razão de Prevalência. A influência da idade nas exclusões foi avaliada através do teste do  $\chi^2$  para tendência. A significância estatística foi determinada com Intervalo de Confiança de 95% e o valor de  $p$  pelo teste do  $\chi^2$ .

**RESULTADOS:** Estudou-se 12.780 candidatos, sendo 80,6% homens e 19,4% mulheres. Destes 1.790 (14%) foram excluídos clinicamente, do restante 22 % (2.426/10.990) foram excluídos laboratorialmente. A frequência de exclusão clínica entre as mulheres aumentou após os 38 anos, mas quando avaliada ao longo das faixas etárias isto não foi significativo ( $\chi^2=3,14$  e  $p=0,076$ ); já a exclusão laboratorial aumentou até os 42 anos ( $\chi^2=17,8$  e  $p<10^{-4}$ ) oscila a partir daí, mas sem tendência estatística ( $\chi^2=0,01$  e  $p=0,92$ ). Entre os homens a exclusão clínica aumentou significativamente a partir dos 38 anos ( $\chi^2=6,03$   $p=0,014$ ), enquanto a exclusão laboratorial aumenta em todas as faixas etárias ( $\chi^2=82,22$   $p<10^{-5}$ ). A prevalência de exclusão clínica foi maior nas mulheres em todas as faixas etárias, exceto acima de 48, mas sem significância estatística. A prevalência de exclusão laboratorial foi maior nos homens em todas as faixas etárias, exceto de 33 a 37 anos quando se igualou à das mulheres, mas a diferença não foi significativa em nenhuma faixa. (Figuras 1 e 2)

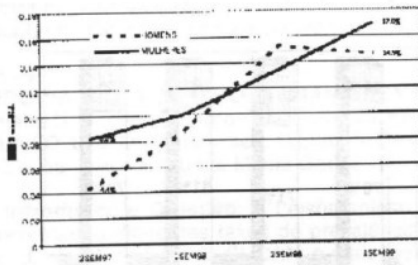


Figura 1: Exclusão clínica por gênero e semestre

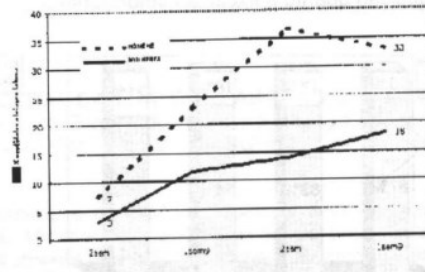


Figura 2: Exclusão Laboratorial por gênero e semestre

**CONCLUSÕES:** A frequência de exclusão clínica no sexo masculino eleva-se a partir dos 38 anos, possivelmente por aumento da prevalência das doenças cardiovasculares, entretanto o mesmo não foi observado no sexo feminino. A exclusão laboratorial se estabilizou nas mulheres à partir dos 38 anos, mas manteve a ascensão nos homens, provavelmente por comportamento sexual mais promíscuo no sexo masculino. Novos estudos sobre as razões de exclusão ao longo das faixas etárias são necessárias para confirmar estas hipóteses.